

O CARNAVAL EM MARCHA

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos preparatórios para a grande festa do Carnaval de Loulé - 1969.

Para o famoso baile estão contratadas 2 excelentes orquestras estrangeiras.

ANO XVII N.º 409
JANEIRO — 7
1969

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

QUE O NOVO ANO nos traga muitas prosperidades...

No limiar deste 1969 que desporta para o Mundo em promessas de maravilhosas aventuras espaciais, desvendando os segredos do Cosmos e revelando o avanço de uma ciência e de uma técnica que alcançaram níveis nunca atingidos no condomínio do espaço, não é sem melancolia que olhamos outros problemas que trazem os povos preocupados e inquietos vivendo problemas de ansiedade sobretudo baseados na formação da juventude e na sua futura orientação.

Problemas se arrastam de grande e imponível responsabilidade como os da agricultura e da promoção industrial, uns programados, outros em fase ainda distante, erigidos de espinhos e de implicações que requererão mais profundos estudos, mobilizando mais técnica, mais estatísticas, mais conciliação de elementos, cada vez mais difíceis de atingir com a

Festa de Natal na Casa dos Rapazes

Decorreu em ambiente de grande cordialidade, na expressão de cunho autenticamente familiar, a festa natalícia realizada no Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes). Assistiram o sr. Major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, dirigentes da Instituição, convidados, etc.

Foram distribuídos prémios e certames aos internados e ao pessoal.

Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

A Criança Diminuída Mental

• É um pesadelo para a família e para a sociedade?

S E-L-O-A se a deixarmos abandonada ao seu atraso; mas, se nós quisermos, será um dia feliz e útil também.

Imaginemos um lar que espera ardente um filho. Que alegria quando ele nasce! Que felicidade para os pais à medida que esse criancinha vai crescendo e se vai desenvolvendo harmoniosamente!

Todos somos capazes de imaginar esta felicidade, mas poucos sabemos avaliar a dor que entra noutros lares quando nasce uma criança diminuída mental. É uma angústia e um problema para os pais. São crianças que necessitam de uma edu-

cação, instrução e tratamento especiais, diferentes para cada caso, incomparáveis para os recursos financeiros de certas famílias. Muitas dessas crianças, filhas de famílias pobres, são abandonadas à sua triste sorte,

(Continuação na 2.ª página)

AOS ASSINANTES do Estrangeiro e do Ultramar

Com alguma frequência sentimos por vezes necessidade de incluirmos uma folha suplementar em edições deste jornal. Aumentando o número de páginas pretendemos principalmente valorizar «A Voz de Loulé» e aumentar-lhe, portanto, o interesse junto dos leitores.

Acontece, porém, que esbarramos sempre com uma tremenda dificuldade: o envio dos jornais por via aérea.

A inclusão de mais uma página faz duplicar as despesas do transporte e são tantos os jornais que seguem de avião que se torna impossível que fiquemos sobre carregados com esse aumento de despesa visto que o as-

cção, instrução e tratamento especiais, diferentes para cada caso, incomparáveis para os recursos financeiros de certas famílias. Muitas dessas crianças, filhas de famílias pobres, são abandonadas à sua triste sorte,

(Continuação na 2.ª página)

A Assembleia Geral do Banco do Algarve alterou os estatutos com vista à expansão além-província daquela instituição bancária

Tem prestado os maiores serviços às autoridades económicas regionais, o prestigioso Banco do Algarve, criado para ser uma unidade de firme e decidido

Assim se processa
o progresso
de uma terra

No prosseguimento da sua política de dotar a nossa Vila com arruamentos à altura da sua crescente importância, acaba a Câmara Municipal de Loulé de proceder ao revestimento betuminoso de mais 4 importantes arterias: Largo da Matriz, Prof. Cabrita da Silva e Bartolomeu Dias e Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Desta forma se valoriza e em-

(Continuação na 5.ª página)

(Continuação na 6.ª página)

A Voz de Loulé

Um problema que urge resolver urgentemente

O deficiente abastecimento de energia eléctrica a LOULÉ está causando graves transtornos e importantes prejuízos

dispersão e versatilidade de vida dos nossos dias.

Mas, deixando o Novo Ano correr os seus dias, olhamos para Loulé, para o nosso grande e populoso concelho, onde tantos problemas encravados, uns por culpa de falta de compreensão, outros por ausência do auxílio do Estado, outros emperrados por peias burocráticas, outros ainda por erro dos homens, sempre prontos a apontar arqueiros nos olhos dos vizinhos sem se olharem ao espelho da sinceridade individual.

Problemas magnos se ataram

(Continuação na 5.ª página)

É EMPOSSADO NA 5.ª-FEIRA o novo Chefe do Distrito

No salão nobre do Ministério do Interior, em Lisboa, realizou-se na 5.ª feira, pelas 18 horas o acto de posse do sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel nas elevadas funções de Governador Civil do nosso Distrito.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade, sendo presidida pelo Ministro do Interior.

O sr. dr. Manuel Esquivel, conta 37 anos e nasceu em Faro, fez o curso liceal naquela cidade e licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, que frequentou de 1948 a 1953. Após frequentar a Escola Prática de

(Continuação na 8.ª página)

Infantaria, em Mafra, prestou serviço militar como oficial miliciano, também na capital algarvia. Foi subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho em Beja, de 21 de Julho de 1955 a 30 de Novembro de 1957, e em Faro, a partir desta data. Promovido a delegado em 19 de Outubro de 1960, desempenhou esse

(Continuação na 8.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Vai longe o tempo que em Loulé os barómetros políticos eram exaltados pela política das Músicas. Música Velha e Música Nova, eram vozes que todos os louletanos proclamavam aos quatro cantos da Vila e mesmo fora dela. E com esse estatuto exaltado de alma, uma e outra viviam, e de vez em quando lá obtinham uns instrumentos e, de longe em longe, um farolamento que a política lhes oferecia. E Loulé viveu assim largos anos com a forte vibração musical que os nossos avós haviam fomentado.

Os tempos mudaram e os entusiasmos musicais têm, infelizmente, diminuído, mercê da evolução do progresso.

(Continuação na 5.ª página)

Realizaram-se há dias as eleições para a Casa da Imprensa de Lisboa, prestigioso organismo que reúne os jornalistas da capital. Para presidir à direção foi eleito um algarvio, o sr. Dr. Mateus Boaventura, redactor do «Diário de Notícias» e do nosso prezado colega «Jornal do Algarve», e figura bem conhecida pela sua valia intelectual e dotes de carácter.

Não é esta a primeira vez que um nosso compatriota assume tal função, pois recordamos que ali desenvolveu uma ação impar o sempre saudoso jornalista e nosso querido amigo José Barão.

Organizada com o patrocínio do Centro Hipico de Vilamoura e com a colaboração de grande número de elementos da Equipagem de Santo Humberto, de Santo Estêvão (Benavente), esta caçada reuniu numa aprazível

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Aspira ao progresso da província que lhe dá o nome.

Mas, instituição activa e actuante, como se tem caracterizado ao longo dos 36 anos de existência, importa conhecer a evolução que a salvaguarda do futuro aconselha e a consecução dos seus objectivos, melhor possa servir.

Tendo em vista a alteração de algumas cláusulas estatutárias reuniu há dias a assembleia geral extraordinária, a qual foi presidida pelo sr. Virgílio Calado.

Assistiu elevado número de sócios e à cerca das alterações propostas fez pormenorizada exposição o sr. Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve.

Referiu-se ao condicionalismo geográfico imposto pelos estatutos limitando a ação do Banco à província, com os múltiplos inconvenientes de tal advindos.

Alicerçando a sua exposição em elementos do maior interesse, frizou a inteira conveniência da

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na 5.ª página)

Manter as duas bandas de Loulé é um dever que se impõe às gerações que se sucedem. A nossa terra elas dão as vibrações.

(Continuação na

«Daqui da minha janela...»

ESCREVEU SANTOS GOMES

(Continuação do n.º anterior)

Se um aparece com um «smoking» igual ao daquelas senhoras que agarram num pau e numa manta e vão fazer «turismo» por essas aldeias fora, o outro, para não ficar atrás e para lhe poder partilhar a cara, arranja logo uma «toilet» tipo Totó do Ararióla Paramés para lhe fazer concorrência.

Até porque: — Ai, eu julgava que a minha roupa era mais gira antes de ver a tua borradela com esses «pásseis»...

Enfim, usem lá o que usarem ou vistam lá o que vestirem a cantiga é sempre a mesma. Nunca muda de tom. Vai sempre dar ao mesmo sítio. Ou melhor, não os conduz a parte nenhuma. Só

Um problema que urge resolver urgentemente

(Continuação da 1.ª página)

ver televisão sem um gasto extra de um aparelho de regularização de luz; dos que se irritam porque os arrancadores das fluorescentes não têm força para acender as lâmpadas.

Os motores trabalham mal; a luz tem pouca força e fica intermitente durante bastante tempo e muitas vezes não acende mesmo; nas ruas a escuridão é cada vez maior; nos complexos turísticos de Vilamoura e Vale de Lobos a deficiência de energia causa sérios transtornos e tudo isto porque as linhas condutoras de energia já não comportam a carga para que inicialmente foram preparadas. A situação é insustentável.

Apelamos, pois, para a Direção dos Serviços Elétricos e para as restantes entidades que superintendem nestes serviços para que proporcionem à Câmara de Loulé os meios financeiros de que urgentemente carece para resolver o magnifico problema do abastecimento de energia eléctrica ao nosso concelho.

Se for vantajoso, que se criem os Serviços Municipalizados, mas que façam já alguma coisa para pôr termo a uma situação que já atingiu o seu ponto máximo de saturação.

Assim se processa o progresso de uma terra

(Continuação da 1.ª página)

beleza a Vila e se dá satisfação aos justos anseios dos habitantes aquelas artérias que sofreram as inclemências do pôr e das poças.

Do Largo Bartolomeu Dias dízem-nos que estão radiantes com o importante melhoramento mas... lamentam que a escuridão seja agora mais acentuada por a deficiente iluminação não compensar o negrume do asfalto.

Não há bela sem senão...

Congratulamo-nos com a realização de mais estas obras, as quais nos dão a certeza de que, mais ano, menos ano, estarão convenientemente arranjadas as poucas ruas da Vila cujo estado deixa muito a desejar.

Vilamoura em foco

(Continuação da 1.ª página)

imprimiu uma nota de elegância e bom gosto ao acontecimento:

Cavaleiros ex-m. srs. Barão de Beck (Master), Arquiteto J. Brito e Cunha (Field Master), Conde Monsaraz, Gervásio Leite, Eduardo Santos Silva, Eng. Henrique Galvão, Conde de Platner, Bernard Kaplan, René Nauville (Embaixador da Suíça), James Ressin-Gill, Coronel Bagoth Grec e António Sidônio Moura.

Amazonas: ex-m. sr. D. Maria da Piedade Abecassis, D. Maria Fernanda Leite, D. Beatriz dos Santos Silva, Condessa Platter, Andréa Batalha Reis, Dilia Jenckinson e Mrs. White e Coursin.

A matilha era composta de 12 trelas de cães de raca, gentilmente cedidos pela Equipagem de Santo Humberto, dirigida pelo caçador - chefe José Nogueira e seus ajudantes.

Ao terminar a caçada seguir-se-a a cerimónia da entrega da cabeça, rabo e das 4 patas da raposa, respectivamente ao sr. Bernard Kaplan, director - geral empresa organizadora, Condessa

a que os outros pensem «coisas» a seu respeito.

Eles bem estudam modelos. Inventam estilos. Idealizam «toilets», mas, no fundo, a sinfonia é sempre a mesma.

É sempre esta: — Vira o disco e toca a mesa!...

Fez-nos lembrar certos produtores radiofónicos que não têm imaginação nenhuma para fazerem rádio, mas como querem esfoliar mais essas crôas limitam-se a fazer apenas programas de discos pedidos.

Dai, a justificação porque o Zé apenas ouve os noticiários informativos e pouco mais, pois recebe abrir o aparelho e ouvir novamente a Amália Rodrigues com as suas «janelas certinhos e a casa das taboínhas».

Ora, isto, é um aborrecimento. É uma confusão. É uma confusão como aquela que nos acontece quando nós vamos a certos restaurantes «chiques» de certas praias e que depois de escolhermos na lista um prato caro com aqueles nomes esquisitos da velha cozinha Francesa, o empregado nos apresenta um guisado... Bem, aquilo não é propriamente um guisado, mas, no fundo, sabe quase sempre a guisado... claro, que isto, já toda a minha gente sabe, portanto, eu acho de muito bom tom voltarmos novamente ao convívio com os «hippies».

Apregoam estes senhores, os «hippies», claro, que o mundo deles é que é bom. Um mundo que não conhece rancor e cuja palavra de ordem é apenas: amizade. Deve amar-se tanto o amigo como o inimigo. (Hum, cá me parece...).

Por esta ordem de idéias, podemos pisar-lhe os calos ou pôr-lhe os olhos à Belenenses que seremos imediatamente perdoados!...

Pois, pois, J. Pimenta...

(Continua)

MORREU o «Zé Cuco»

Mais uma figura tipicamente popular se apagou em Loulé. José Paula da Ana era o seu verdadeiro nome, mas popularizou-se por «Zé Cuco» e todos o conheciam em Loulé. Inveterado apreciador de bebidas alcoólicas, era no entanto ordeiro, simples e servicial. Nunca fez mal a ninguém.

Era viúvo da sr. D. Liberata da Piedade Pereira e foi comerciante no Largo da Graça. Apesar dos seus 85 anos aparentava férrea saúde e governava a vida a seu modo, oferecendo permanente resistência a todas tentativas dos seus familiares e das entidades oficiais para repousar num Albergue. Queria ter plena liberdade do movimento e por isso entanto ordeiro, simples e servicial. Nunca fez mal a ninguém.

Durante longos anos foi o «caixa» da «Música Velha» e tinha verdadeira paixão pela música e pela «sua» banda. Acompanhou-a sempre e deu a cota parte do seu esforço nos áureos anos em que as bandas faziam vibrar as multidões. A «Música Velha» estava constantemente no seu espírito e, lembrando-a, momentos antes de morrer ainda teve ânimo para cantar «A Mãe Soberana».

Que dencanse em paz quem em paz viveu.

Postal de Faro

• Projectos para um Novo Ano

É usual nesta quadra, o formal de prateros votos de felicidades. No inicio de uma nova galopada de 365 dias tal facto revela-se de verdadeiro significado. Também à cidade, à progressiva capital sulina queremos desejar votos de muitas felicidades e que continue trilhando o ritmo certo do progresso e engrandecimento em que efectivamente entrou.

Óxalá alguns dos seus velhos projectos tenham a merecida e breve concretização. E entre eles permitimo-nos lembrar: transportes colectivos, pavimentação das artérias, estação ferroviária e rodoviária condignas, hospital regional apto a servir o Algarve, novo cinema, supressão do bairro da lata, instalação de institutos médicos, etc.

Noticiário

Excepcional movimento registou na véspera do Natal o aeroporto de Faro. Ali se movimentaram cerca de 600 passageiros oriundos do Funchal, Bissau, Genebra, Frankfurt, Londres, Paris, Madrid, Bruxelas e Roma. O facto foi devido ao forte nevoeiro

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-36, de fls. 93 a 95, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual, João Figueiredo Estrelo e mulher, Idalinda de Sousa Borraldo, residentes no sitio da Alfaroibeira, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel Lourenço e outros, do norte com Francisco de Sousa Marcos e outros, do poente com Francisco António Antonino e do sul com José Patinho, omisso na conservatória do registo predial deste concelho de Loulé, e inscrita na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, no artigo 2.791, com o valor matricial de 2.640\$00, a que atribuiram o de 20.000\$00.

Que o descrito e confrontado prédio lhes pertence por ter sido comprado pela justificante mulher, na qualidade de administradora dos bens do seu casal, na ausência de seu marido, o referido, João Figueiredo Estrelo, a Manuel Cachago e mulher, Maria do Carmo Mendonça, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na cidade de Buenos Aires, por escritura de 14 de Abril de 1966, lavrada no fls. 9, v.º a 12, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 25-A, deste Cartório.

Que dado o disposto no artigo 13 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos transmissores Manuel Cachago e mulher, eram na data daquela escritura de compra e venda, os titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, por o mesmo haver sido adjudicado ao referido Manuel Cachago, ao tempo solteiro, na partilha de facto, não titulado por escritura pública, celebrada com os demais interessados, em fins do ano de 1933, por óbito de Ana de Jesus Mestre, viúva, que foi residente no sitio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, falecida em 24 de Abril do mesmo ano de 1933; — pelo que, em face do exposto não é possível comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Janeiro de 1969.

O Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TERRENO para construção

Vende-se, terreno para construção, no Arieiro, com luz e esgoto a 20 metros.

Tratar com Joaquim Pinto Mendonça, no mesmo sítio.

que pairou sobre o aeroporto de Lisboa.

★ Na corrente quinzena vai realizar-se na Casa da Mocidade uma exposição de carácter distrital dos presépios e jornais de parede do Natal, que concorrem aos certames promovidos pela M. P. P.

★ A passagem do ano foi celebrada com animadas festas nas várias unidades hoteleiras, restaurantes, sociedades recreativas e outras agremiações. Com a maior alegria foi assinalado o inicio de 1969.

★ Com o filme «Rumo à Felicidade» realizou o Cine Clube de Faro a 249.º sessão ordinária. Esta agremiação de cultura cinematográfica promoveu também na véspera de Natal uma festa dedicada aos filhos dos seus sócios e em que foi projectado o filme «Um cão e dois destinos».

★ Decorreu bastante animada a festa natalícia dedicada aos filhos do pessoal da Câmara Municipal de Faro e promovida pelo respetivo Centro da Alegria no Trabalho.

★ O Grupo de Teatro, do Círculo Cultural do Algarve efectuou o 80.º espectáculo, dedicado ao Mistério da Natividade. O Sarau iniciou-se com a peça «Natal na Praça», de Henrique Ghosh.

Seguiu-se o «Auto Pastoril Castelhano», de Gil Vicente. O espectáculo terminou com a interpretação pelo Coral Santa Maria de canções natalícias.

A direcção da parte teatral foi do Dr. Emílio Campos Corrao, dirigindo o sr. João de Deus Morgado o Coral Santa Maria.

★ A Comissão Organizadora do «Dia do Viajante» prepara mais uma vez esta significativa jornada de confraternização profissional.

Espera-se que no dia 22 de Março se reunam nesta cidade cerca de centena e meia de viajantes.

— Celebrou há dias o seu 112.º aniversário a Associação de Socorros Mútuos Protectoras Artistas de Faro.

No vulgo conhecido por «Montejo dos Artistas» tem desenvolvido uma acção relevante, mormente no capítulo de assistência médica.

João Leal



FUTEBOL

• O Louletano ocupa o 4.º lugar no Distrital da 1.ª Divisão

Tem-se caracterizado pela evidente regularidade a carreira do Louletano Desportos Clube, no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. A despeito de ainda não haver efectuado qualquer jogo no Estádio da Campina, a Turma tem sabido, com vontade e brio, superar esta desvantagem e conquistar bons resultados.

Na antepenúltima jornada que se disputou a 22 de Dezembro, a Turma da nossa Vila foi alcançar um empate no difícil campo de Lagos, frente à cotada equipa do Esperança, por 1-1.

Frente ao Unidos Sambrasense, poderoso conjunto e um dos maiores candidatos ao triunfo final, o Louletano voltou a confirmar a sua validade impondo novo empate e desta feita por 2-2.

No último domingo, a equipa deslocou-se a Albufeira, para defrontar o Imortal.

Reunião em Faro de delegados de propaganda médica

(Continuação da 6.ª página)

nização, durante o qual usaram da palavra vários oradores.

É curioso referir que estas reuniões, além de permitirem a confraternização de todos os elementos que colaboram naquele importante sector da empresa e de serem aproveitadas para estudo e planificação do trabalho a realizar no ano que começa, servem de pretexto para que a administração ofereça medicamentos às instituições de beneficência das cidades visitadas.

É o que aconteceu na manhã de domingo em que uma delegação dos Laboratórios Azevedos fez entrega à Santa Casa da Misericórdia de Faro de medicamentos no valor de alguns milhares de escudos.

Além do que estiver impresso, ainda são permitidas até 5 páginas manuscritas.

Esta confusão nasceu do facto de a taxa para circulares, impressos, etc. ter passado, há cerca de um ano, de \$20 para \$50.

Se se reconheceu que era impossível alterar aquelas taxas, é no entanto de louvar que se tivesse tido a preocupação de facilitar a troca de mensagens de amizade.

Comprando material PHILIPS

Terá todas as vantagens e, AGORA mais uma: Ficar habilitado a um dos 20 automóveis Opel que a PHILIPS sorteia entre todos os seus clientes.

Durante a Campanha do Natal

ESPECTACULAR OFERTA

Um Fogão de 2 bocas c/ forno, marca OEIRAS, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço: 1.895\$00 (22 RC 366 c/ 3 ondas (OM., OC. e OL.)

E oferece-se também um fogareiro de 2 bocas, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço do Rádio: 1.295\$00 (22 RL 183 c/ 2 ondas — FM. e OM.)

José Guerreiro Martins Ramos

Agente Oficial PHILIPS em:

Loulé

Av. Marçal Pacheco, 38 — Telefone 208

Faro

Rua Conselheiro Bivar, 52 — Telefone 24432

Edifício SOL | Rua de Santo António

A Criança Diminuída Mental

(Continuação da 1.ª página)

donativos e inscrição de sócios, indicamos a sede provisória da Associação:

Rua de Santo António, 8 — Faro, Telefone 22666.

● Donativos recebidos até 30 de Novembro

Peditório inaugural na Aliança Francesa .. 2 517\$80

Subsídios para uma monografia — IV

BOLIQUEIME

no movimento precursor
do Cooperativismo Agrário

Por Guilherme d'Oliveira Martins

(Continuação do n.º anterior)

A deficiente organização do Monte de Piedade de Boliqueime alguns dos seus administradores, e a negligéncia demonstrada por deu ainda motivo a que o pároco, José Francisco de Carvalho, aquando a 4 de Agosto de 1839, tomou a gerência do celeiro, exarasse no livro de registo a seguinte declaração:

«Por incuria ou descuido, tanto da parte do Rev. Pároco meu antecessor, como dos serventários da Confraria e Monte de Piedade se não lançaram neste livro as contas das entradas e saídas do trigo nos anos que decorreram de S. João de 1834 a S. João de 1838, cujas contas senão podem tomar não só por terem falecido alguns dos serventários daqueles anos, senão também porque não fizem, nem depois também, porque nem deixaram assentos de coisa alguma e para que conste a todo o tempo os motivos desta omissão, fiz a presente nota».

Os celeiros comuns ou Montes de Piedade, durante longos anos foram governados segundo os princípios estabelecidos nos diplomas orgânicos que, isoladamente, os haviam constituído. Porém em 1852, sofreu uma importante remodelação, que modificou os seus primitivos estatutos e moldou, em novas bases, o

seu sistema de administração. Assim, estes estabelecimentos de crédito agrícola perderam a autonomia administrativa, de que gozavam, passando as suas actividades a serem coordenadas por um diploma único.

E neste período que, pela primeira vez, as instâncias oficiais reconheceram a necessidade de converter algumas destas rudimentares instituições de crédito agrícola em bancos rurais.

Assim, na circular expedida pelo Ministério das Obras Públicas, em 24 de Agosto de 1854 e dirigida aos Governadores Civis dos diversos distritos do Reino, se declara:

«O Governo não desconhece que, sendo aliás utilíssimos os celeiros comuns, é ainda de outros estabelecimentos de mais extensas vantagens que a lavraria carece para atender ao seu constante e necessário desenvolvimento: a criação de bancos de crédito rural é uma necessidade geralmente reconhecida, e que o Governo deseja e trata de satisfazer. No entanto a conversão, lenta e gradual, dos fundos dos celeiros, de géneros em dinheiro, é uma transformação que aproxima os Celeiros Comuns, da natureza de verdadeiros institutos de crédito rural».

O Decreto de 14 de Outubro de 1852, promulgado no governo do Duque de Saldanha, que reformou estes estabelecimentos, procurando harmonizá-los com o sistema administrativo que ao tempo vigorava, teve também como o objectivo, além de acen-tuar ainda mais a sua utilidade, de reprimir abusos que se verificavam em muitos celeiros e que se atribuam à sua antiga e defeituosa organização.

(Continua)

Nova direcção do Clube Português de Sidney

São cerca de 4 000 os portugueses que vivem na região de Sidney (Austrália) e que jamais esquecem a Mãe Pátria. Comunidade diligente e empreendedora, goza do maior prestígio, assim como a agremiação que criaram — o Clube Português de Sidney.

Effectuou-se há dias a assembleia geral do Clube para eleição dos novos corpos gerentes, cujo elenco ficou assim constituído:

Assembleia Geral — Daniel Filipe Viegas (presidente); Romão Costa e Vitorino Leal (Secretários).

Directão — José Gonçalves Aranha (presidente); Eliseu Pereira (vice-presidente); José Agostinho de Andrade (secretário-geral); Sérgio Pereira (vice-secretário); Manuel António Gaspar (tesoureiro); João Gabriel Costa (tesoureiro-adjunto); Alvaro Soares, José Coelho Pinto, Adrindo Marques, Luis Coelho, Luís Leal, Artur Caiado da Cruz, Jorge Martins, Manuel Rocheta, Damásio Miguel e Joaquim de Sousa (vogais).

Conselho Fiscal — Jorge Nunes Faria, Joaquim Rocheta e Manuel Amaro.

Verifica-se a presença entre os eleitos de alguns louletanos, agradecendo assim como a todos os sócios do Clube Português de Sidney aproveitamos este encontro para lhes formular votos de felicidades.

O seu calendário é o seguinte no corrente mês:

ACTUAÇÃO
das Brigadas
de Radiorastreio

Após a actuação da Unidade 16/S do Serviço de Radiorastreio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos no nosso concelho, vai iniciar o seu serviço a Unidade 17/S.

O seu calendário é o seguinte no corrente mês:

Utilidade Turística

para uma unidade hoteleira de QUARTEIRA

Foi superiormente concedida a utilidade turística para o Hotel Beira Mar, importante unidade hoteleira construída na progressiva Praia de Quarteira.

Vende-se em Loulé

2 moradas de casas térreas, situadas na Avenida Marçal Pacheco (uma das quais devoluta).

— 1 morada de casas (devoluta) situada no Largo Tenente Cabegadas.

— Terreno no sitio de Vale das Rás (junto à estrada da Goldra).

— 2 fazendas de mato e terra de semear, no sitio do Concelho de Loulé.

Nesta redacção se informa.

Concurso para Guardas Provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso de provas práticas para guardas da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., em Lisboa-1, até ao dia 10 de Janeiro de 1969.

A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos da P. S. P. ou ainda nas sedes dos Concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

*confiança para
a construção com*

materiais novobra

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

**pavimentos
coberturas
vigas de grande vão
asnas
perfis**

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA.
ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LAGOA

• • • • •
QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI
Um produto da rede distribuidora PÓLO
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
TELEF. 01833 - TEL. 1007 - TEL. 8 E 89 - CAIXA POSTAL 1

HOMENAGEM a um obreiro da estrada

De entre os muitos dedicados funcionários externos da Direcção de Estradas de Faro, avulta nos últimos tempos a meritória valorização das estradas a cargo do Chefe da Conservação sr. Alexandre Almeida Matias, de São Brás de Alportel.

Uma das suas louváveis iniciativas teve agora justa consagração pública.

E o caso atraente do parque de estacionamento que o referido chefe de conservação fez construir, pelo seu pessoal no sítio

FESTAS DO NATAL do Pessoal da Premolde, em Faro

Nas instalações industriais da Premolde (Estruturas Especiais de Betão, Ld.), em Faro, decorreu em ambiente de grande camaradagem a festa natalícia de quantos ali exercem o seu labor.

Presidiram os srs. Eng.º Manoel Arroja Beatriz e Francisco Arroja Beatriz, sócios gerentes da firma, acompanhados pelas esposas e filhos.

Foram distribuídos brinquedos e lembranças aos filhos dos que ali trabalham e ainda ofertas ao pessoal operário.

Seguiu-se a actuação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, em danças e cantares da província sulina.

Mais tarde efectuou-se um almoço de confraternização num dos restaurantes da cidade, que reuniu mais de cem convivas.

Aos brindes falou o sr. Ag. Técnico José Caeiro de Matos Junca, chefe da delegação local da Premolde.

Aos sócios gerentes e famílias foram entregues significativas lembranças.

A simpática festa terminou com palavras de apreço por todos e pela camaradagem existente, pronunciadas pelos srs. eng.º Manuel Beatriz e Francisco Beatriz.

- dos empregados no
Algarve do Banco
Pinto & Sotto Mayor

Constituiu uma grande jornada de confraternização tão própria ao espírito da época, a festa de Natal dos empregados e seus familiares, do Banco Pinto & Sotto Mayor, em serviço no Algarve.

Decorreu a mesma no Salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense, reunindo pessoal das agências de Albufeira, Faro e Portimão.

Actuaram o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, apresentando «Auto Pastoril Castelhano», de Gil Vicente e o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

A festa comportou ainda um esmerado lanche e a distribuição de brinquedos e lembranças.

do Bengado, no troço da E. N. 270, entre São Brás de Alportel e Tavira, apenas a 4 quilómetros da vila serrana, onde realmente se disfruta dum lindo panorama, e se dispõe de várias mesas, água canalizada, um pequeno lago e bastante espaço para recreio das crianças.

Pois esta feliz iniciativa mereceu dos Sambrasenses e dos superiores hierárquicos do Chefe Matias o devido realce.

A cerimónia deveras simpática, a que presidiu o sr. Júlio Vargas Parreira, distinto Presidente da Câmara Municipal de São Brás, assistiram, além de toda a Vereação da mesma Câmara, e muitos amigos pessoais do homenageado, o Director de Estradas de Faro, sr. Eng.º António Rodrigues Pinelo, o seu Adjunto, sr. Eng.º Octávio Vieira Machado, os Agentes Técnicos, srs. Pedro António Gamito e João Maria Vieira de Assis Pacheco, muitas senhoras funcionárias da mesma Direcção, todos os colegas do homenageado e uma numerosa representação do pessoal cantoneiro do Distrito.

Depois de usar da palavra, o senhor Presidente da Câmara que enalteceu a valiosa colaboração do Director de Estradas e do homenageado ao Concelho de São Brás de Alportel, falou c Engenheiro António Rodrigues Pinelo que pediu ao senhor Presidente da Câmara, sr. Júlio Vargas Parreira para descer a lápide, através da qual foi dado ao referido parque o nome «ALMEIDA MATIAS».

Por fim falou o homenageado que vivamente emocionado, agradeceu o galardão concedido. o qual pediu fosse repartido com o cabo João Dias Coutreiras, executor do referido parque o nome «ALMEIDA MATIAS».

Por fim falou o homenageado que vivamente emocionado, agradeceu o galardão concedido. o qual pediu fosse repartido com o cabo João Dias Coutreiras, executor do referido parque o nome «ALMEIDA MATIAS».

A Final do VII Festival do Folclore Nacional

EFECTUADAS eliminatórias em vários pontos do País e apurados os representantes da cada província do Continente, realiza-se no próximo dia 13 de corrente, à noite, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, a Finalíssima do VII Festival do Folclore Nacional.

A certame, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, correu aos valiosos troféus em disputa, os Ranchos Folclóricos de Barcelinhos, de Fafel — Lamego; de Pias — Cinfares; Flores da Beira, de Tondela; de Idanha-a-Nova; Rosas do Lena, da Batalha; Flores do Campo, de Valado de Frades; Ceifeiras e Campinos da Azambuja; da Boavista — Portalegre; Coral de Serpa e Grupo Folclórico de Faro, num espectáculo sem dúvida aliciante, não só pelo seu carácter competitivo, como também pela diversidade etnográfica, que o público da Capital vai ter ocasião de apreciar e aplaudir.

**Faria &
Guerreiro, Lda.**

Secretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certífico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 88, v.º a 90, v.º do livro n.º C-36, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Faria e Ercília da Conceição Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes

1.º A sociedade adopta a firma «Faria & Guerreiro, Lda.», tem a sua sede na Rua Gonçalo Velho, n.º 12 de polícia, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes em automóveis de aluguer, ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º O capital social integralmente realizado é de 160 000\$00, para o qual o sócio Manuel Faria, subscreveu uma quota de 120 000\$00, realizada pela entrada para a sociedade com os seus automóveis ligeiros, de passageiros, marcas Mercedes-Benz — com a matrícula L-E-78-68, e Morris - FG - 55 - 78, e respectivas licenças de aluguer a que atribuiram o valor global de 120 000\$00, e para o qual a sócia Ercília da Conceição Guerreiro, subscreveu uma quota de 40 000\$00, em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

5.º A gerência da sociedade dispensa de caução, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo, porém, necessária e suficiente a assinatura do sócio Manuel Faria, para obrigar a sociedade.

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonâncias, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
21 de Dezembro de 1968.

O Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

COFAL
—Concentrados de
Frutas do Algarve,
Limitada

Certífico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 97 a 100 do livro A-46, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi reforçado o capital social da sociedade em epígrafe, com 180 000\$00 e alterado o art.º 2.º do respectivo pacto, que passou a ter a seguinte redacção:

«Art.º 2.º: O capital social é de 900 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais e representado por 7 quotas, assim distribuídas:

Herculano Alexandre de Melo e Alexandre Herculano Costa de Melo, em comum e sem determinação de parte, com 1 quota do valor nominal de 180 000\$00;

Alexandre Herculano Costa de Melo, com 1 quota do valor nominal de 120 000\$00;

Miguel Romão Sequeira Machado, com 1 quota do valor nominal de 150 000\$00;

Manuel Romão Sequeira, com 1 quota do valor nominal de 150 000\$00;

António Pratas Palitos, com 1 quota do valor nominal de 100 000\$00;

António José de Brito Palitos, com 1 quota do valor nominal de 100 000\$00; e

Manuel de Oliveira Nunes, com 1 quota do valor nominal de 100 000\$00».

Está conforme o original.

Faro, aos 30 de Dezembro de 1968.

O Notário,
(a) Luiz Augusto da Silva
e Sabbo

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1969, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

● São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

● A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

● A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º far-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

● A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

● Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditados por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditados por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1968

O CHEFE DA SECRETARIA,
Rui Eduardo da Glória Centeno

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercadorias e cereais, situado na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 10 e 12, trespassa-se ou arrenda-se.

Tratar no próprio estabelecimento com Francisco Afonso da Costa — Loulé.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

TERRENO

OU CASA DEVOLUTA

Compra-se no centro desta vila com área inferior a 100 m².

Nesta redacção se informa.

Bloco Residencial

Edifício de 9 andares, ainda em construção, bem localizado e dispõe de elevador, intercomunicador de escada e dos modernos requisitos erententes à sua estrutura. Bons acabamentos. Magnífica panorâmica em área saudável.

Vende-se por andares, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins — Garagem Algarve — LOULÉ.

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

PRÉDIO

Vende-se um prédio, em acaibamento, de 2.º andar, para 4 inquilinos, armazém no rés-do-chão e quintal. Situada na rua da Quinta de Betunes. Nesta redacção se informa.

NOVO ANO

(Continuação da 1.ª página)

dam, sem se ver razão para isso, como o da construção do novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade atado à compra dos terrenos necessários para o acesso e implantação do templo, que ninguém acredita que não haja uma comum vontade de de resolver em Loulé.

Este, pode bem dizer-se, só não está a andar por existir uma diferença de preços que não tem razão de ser.

Outro dos grandes problemas de Loulé é a da construção da Escola Industrial de Loulé. Primeiro foi a questão dos terrenos para a implantação da mesma que mereceu discordâncias. Calamo-nos para se não dizer que era por nossa causa que se não fazia, embora de há muito já tivéssemos uma vaga informação de que só seria construída para 1970.

Outro dos graves problemas que preocupam a Municipalidade é o da aprovação da remodelação da rede eléctrica, de forma a poder fazer-se o fornecimento das grandes unidades hoteleiras de Vilamoura, Vale do Lobo e Quarteira.

Bastaria que a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos autorizasse a execução da obra, com uma comparticipação, embora simbólica, para se iniciarem imediatamente os trabalhos.

O abastecimento de água a Salir, Alte e Boliqueime significa progresso a estas 3 freguesias, onde já estão feitas as necessárias captações, que teria comprovável aumento de comodidade e bem estar.

Concomitantemente com estas obras, se tivéssemos a sorte de ver aprovados dois planos grandiosos que os louletanos acarinharam como um sonho dourado, teríamos, garantido, assegurado e certo o futuro do nosso concelho. O primeiro seria o da variante do traçado da linha do Sul, entre Boliqueime e Almancil de forma a aproximar o caminho de ferro da sede do concelho e o segundo seria a construção da estrada de 1.ª classe, Salir - Almodôvar encurtando as ligações com Lisboa e o Norte do País livrando-nos das constantes e arrevezadas curvas da Serra, suplico a que hoje todos nos temos de sujeitar utilizando a actual via defetuosa e anacrônica.

Se tivéssemos a dita de ver conseguidos ou pelo menos programados estes melhoramentos poderíamos bem dizer que 1969 teria sido um Ano Próspero e Feliz para o concelho de Loulé.

R. P.

CAPAS
impermeáveis
para
homens, senhoras
e crianças

As melhores qualidades — aos melhores preços.

Preço especial para revenda.

Aprecie o sortido no estabelecimento de João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348

Loulé.

Encerados

Electrónicamente preparados pelo sistema holandez, para camions, furgonetes e todos os veículos motorizados.

Aventais para pescadores.

Preços especiais para revenda.

Vende: João Martins Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348 — LOULÉ.

PNEUS
NÃO COMPRE
TROQUE

sem consultar os baixos preços da

GARAGEM SHELL
Telef. 482 — Loulé

Montagens grátis

Louletanos!

(Continuação da 1.ª página)

cões que fala à alma dos louletanos, quer eles sejam da VELHA ou da NOVA.

Amparando-as, tem a nossa Excelentíssima Câmara Municipal dado o que lhe tem sido possível. E é com esse auxílio que a Música Velha se tem mantido, mas muito dificilmente. Se não for a tenacidade de alguns amigos que porfiadamente por ela têm lutado, já as raízes fundas de certas famílias louletanas que por elas nutrem amizade, há muito tinham radicalmente desaparecido.

Féis a uma herança que a Loulé pertence, esta geração de herdeiros entende que não deve, às suas mãos, deixar morrer este velho património espiritual, de recreio, arte e bairrismo.

Marçal Pacheco é um nome proeminente que enche Loulé, ainda hoje, de lés-a-lés. Foi um grande louletano, um Homem que tudo deu à sua terra. E é esse nome que enobrece o velho estandarte da Música Velha, dando-lhe a subida honra de ser o seu PATRONO. E é para manter bem ao alto que a Música Velha mais carece de auxílios para dar vida à glória de um nome que se torna quase obrigatório manter presente.

Dar vida, portanto, à Música Velha, é render à memória do Grande vulto louletano as homenagens de um reconhecimento colectivo.

Assim, a Comissão abaixo designada, decidiu apelar para todos os louletanos, sem distinção de credos partidários, para que a auxiliem na medida do possível, na OBRA que pretende levar a efeito: — PROPORCIONAR AOS COMPONENTES DA MÚSICA VELHA UM FARDAVENTO QUE NÃO OS ENVERGONHE NEM A LOULÉ.

O empreendimento é arrojado. São precisos cerca de 30.000\$00 para concretizar. É muito, sem dúvida, para quem nada tem se não a boa vontade de servir o bom nome de Loulé. Com a boa vontade dos louletanos, PRESENTES E AUSENTES, com um pouco de TODOS, o incansável trabalho a que metemos ombros sairá coroado de êxito, e TODOS NÓS, teremos a consolação de vestir quem anda roto e é por isso a vergonha de Loulé.

Dar um fardamento novo à Música Velha é uma esmola colectiva que dignifica quem a der. Bem sabemos que a vida está difícil para todos e que isso exige fortes restrições na conjugação do verbo Dar, mas quando estão em causa valores que simbolizam a galharda tradição de uma causa ou o prestígio de uma terra, pensamos que não éousada pedir a todos mais um pequeno sacrifício.

Espere a Comissão que abaixa se subscreve, ficar a dever, a todos que comprehendem a sua ingente tarefa de adquirir fundos para o fim em vista, o alto favor da sua boa-vontade em auxiliar com qualquer donativo.

A BEM DE LOULÉ E DOS INTERESSES DA MÚSICA VELHA.

Antecipadamente grata agradece toda a colaboração possível.

A Comissão

Padre João Coelho Cabanita
Manuel Sousa Lopes
Francisco José Ramos e Barros
João Martins Rodrigues
Veríssimo Guerreiro Carapeto

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado nova.

Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

MESA

Vende-se uma mesa de cozinha, forrada de fórmica.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado na Avenida José da Costa Mealha, 173 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

LARANJAS

Vende-se um pomar de boa qualidade de laranjas.

Tratar com o próprio: António Miguel — Monte Novo da Charneca — Baixo Alentejo.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ
— Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



Casa dos Rapazes

(Continuação da 1.ª página)

uma activa, dinâmica e entusiasta equipa vinha dirigindo a Instituição prestando-lhe os maiores serviços e tudo preparando para ser em breve realidade o início da construção do edifício-sede. Presidia-o a Industrial algarvio e nosso prezado amigo Aníbal da Cruz Guerreiro.

Motivos vários levaram a direcção a pedir escusa das funções, que tão condignamente vinha desenvolvendo.

Com vista à eleição de novos corpos directivos reuniu a assembleia geral, a que preside o sr. Engº Manuel do Nascimento Costa. No decorrer da mesma foram eleitos sócios honorários da Casa dos Rapazes os srs. Dr. Joaquim Romão Duarte, que como Governador Civil dedicou o melhor apoio à Instituição e Aníbal da Cruz Guerreiro, pela forma entusiasta, dinâmica e meritória com que desempenhou as funções de presidente da direcção.

O novo elenco directivo é constituído pelos srs. Helder Martins do Carmo (presidente), José Caeiro de Matos Junça (secretário), Vítor Manuel da Cunha (tesoureiro), Padre Joaquim Jorge de Sousa e Engº Mateus Manuel Lopes de Brito (vogais).

CONCURSO de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

Promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, em colaboração com a Junta da Ação Social, realiza-se mais um «Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos».

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agraciados naquele organismo entre 1 de Julho e 31 de Dezembro, devendo os interessados remeter 6 exemplares dos jornais em que se publique o artigo ou reportagem para o referido Grémio — Avenida Almirante Reis, n.º 100 - 3.º, Frente — Lisboa - 1.

O prazo de inscrição termina dia 8 de Janeiro. Os prémios instituídos atingem os dezavos mil escudos.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 — LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGURAS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERRERO MATIAS

REabilitação Profissional de Deficientes Físicos

Desenvolvem-se hoje em todo o mundo os mais válidos esforços com vista à total recuperação dos fisicamente afectados e sua integração como elementos activos na sociedade.

Entre nós o assunto tem merecido também a atenção dos órgãos oficiais e algumas instituições. Desenvolve-se agora uma Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos promovida pelo Serviço de Reabilitação Profissional.

No âmbito desta promoção decorreu há dias em Faro uma jornada, que procurou chamar a atenção do público algarvio para o assunto e elucidar os meios já existentes.

No salão nobre da Junta Distrital efectuou-se uma sessão a que assistiram individualidades oficiais, dirigentes corporativos, médicos, etc.

O sr. Dr. Manuel Carvalho Parente, delegado do I. N. T. P. fez a apresentação do conferente, realçando a sua craveira internacional em assuntos desta especialidade.

O sr. Dr. António Tavares Pina, médico-chefe do Serviço de Reabilitação Profissional, falou com a experiência e saber que lhe são reconhecidos, da validade humana e social desta tarefa, de como se processa a reabilitação e de outras matérias de grande interesse sobre o assunto. Foi projectado um filme sobre a reabilitação profissional.

Na Escola Industrial e Comercial esteve patente uma exposição itinerante, documental e fotográfica integrada na Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos.

Assembleia Geral do Banco do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

instituição criar novos balcões além - Vascão permitindo assim conjugar um melhor equilíbrio entre as operações activas e passivas, de importação e de exportação.

Este facto não constitui alienação ao espírito regionalista que é fundamental do Banco do Algarve, mas antes pode proporcionar um mais efectivo, e decidido apoio aos interesses algarvios. Aliás entre nós assim acontece já com alguns Bancos e é política de há muito seguida na vizinha Espanha e outros países.

A outra cláusula a alterar diz respeito ao capital social.

O sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, em seu nome pessoal e no dos seus representados, Edifícios Atlântico, S. A. R. L. analisou a exposição feita pela administração do Banco do Algarve, apoiando as alterações propostas.

Estas foram aprovadas por unanimidade e vão agora ser sancionadas pela Inspecção General de Crédito e Seguros.

Um novo capítulo se vai escrever no historial do Banco do Algarve, e formulamos votos que nele mais uma vez prossigam os relevantes serviços que tem prestado ao progresso da província.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se, na Campina de Cima, terreno para construção e horta contígua.

Nesta redacção informa.



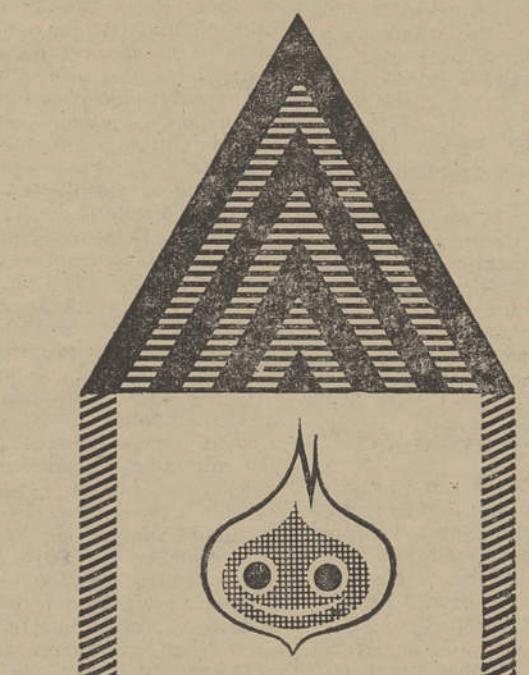
Gás Mobil
CAMPAHNA NATAL 68

FACA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

GRÁTIS
1 GARRAFA DE
GÁS

DO DIA 1 DE DEZEMBRO

AO DIA 15 DE JANEIRO



ALBUFEIRA - OLHOS DE ÁGUA

Vivenda com 4 assoalhadas, 2 salas, 2 quartos, cozinha, despensa, garagem e quintal c/ árvores de fruto. A 500 metros da praia. Vende-se ou aluga-se.

Apartamentos, alugam-se com ou sem mobilias e quartos com banho privativo, também próximo da praia.

Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Boliqueime.

ADMISSÃO de 2.º Grumetes Voluntários

Realizaram-se pela primeira vez no Ultramar inspecções de recrutamento e selecção para 2.º grumetes voluntários em Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Em Fevereiro do próximo ano vão realizar-se Juntas de Recrutamento e Seleção no Algarve (Faro) para o que oportunamente serão emitidos editais pela 2.º Repartição da Direcção

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela, e o menino Juvenido Nunes de Brito, residente nos E. U. A.

Em 2, a sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barra, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Botolinha.

Em 3, a sr.ª D. Maria da Semente Vilema Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira e a menina Aline de Sousa Bercalm.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 5, o menino Luís Manuel Dias de Jesus Simão.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.ªs D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Coentreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento e a sr.ª D. Maria Odete Martins dos Santos, residente na Venezuela.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes, Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa e António Correia Martins.

Em 10, as sr.ªs D. Orlando Maria de Scusa Luís Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marcal de Castro, Manuel Costa Guerreiro, residente na França e Tenente Bernardo Magalhães Menezes de Brito Cunha.

Em 12, as sr.ªs D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral e a menina Vitália Maria Mendes Rodrigues.

Em 14, a menina Maria Catarina da França Rodrigues Cebola, a sr.ª D. Lídia Modesta dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.ª D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Ccelho Guia, residente em Grândola, a sr.ª D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachalo, estudante em França.

Em 18, a sr.ª D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.ª D. Maria de Lourdes Palma.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e filhos, deslocou-se a Loulé a passar as festas do Natal, com os seus pais, o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos.

Também em gozo de férias, esteve em Loulé com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Setúbal, sr. José Martins Laginha, secretário de Finanças da Direcção de Finanças em Setúbal.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé passando a quadra festiva com a família o sr. Dr. José Guerreiro Murta, nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo.

Com sua filhinha e esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Agostinho Barros, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Porfirio Laginha Barros.

Acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Angélica Gasparina Martins Ramos, deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António do Carmo Ramos, técnico verificador de Finanças, em Almada.

Com curta demora, esteve

em Loulé o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros, que se fez acompanhar de sua esposa a sr.ª D. Vitória Laginha Barros.

De visita à terra natal, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante e amigo sr. Valter Matias, residente na Amadora.

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Filomena Pacheco Monteiro, filha da sr.ª D. Maria Madalena Soares Albergaria Pacheco Monteiro e do sr. Eng.º Artur Acácio Monteiro, distinto Director da Hidráulica de Faro, com o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Tenente António José Rocheta Guerreiro Rua, Comandante da Guarda Fiscal, em Ponta Delgada, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Rocheta Rua e do nosso saudoso amigo sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios, a sr.ª D. Adriana Olímpia Monteiro, e o sr. António José da Oliveira, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Catarina Farrajota e o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, distinto Director da Clínica de Loulé.

Terminada a cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo «copo de água». Ao jovem casal auguramos as maiores felicidades.

NASCIMENTO

Na casa de sua residência nessa vila, deu à luz, no passado dia 10 Dezembro, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Margarida Lopes Grossi, esposa do conceituado comerciante da nossa praça e nosso dedicado assinante e amigo sr. João Manuel Vicente Grossi.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de João Pedro.

São avós paternos, a sr.ª D. Ana da Conceição Grossi e o sr. João Francisco Grossi (falecido) e maternos a sr.ª D. Maria da Glória Pires Lopes e o sr. Alfredo da Graça Lopes.

Aos felizes pais e avós os nossos parabéns e votos bem como para o seu descendente, os nossos votos de venturas.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em Faro, a nossa conterrânea sr.ª D. Isilda de Sousa Prado Louçao, que contava 55 anos de idade e deixou viúvo o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Louçao, conceituado comerciante em Faro, onde possui estabelecimentos de relojoaria, óptica e fotografia.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Prado Louçao, casado com a sr.ª D. Maria Noélia Palma Cabrita Louçao, e filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Cristina Prado e do sr. Artur da Cruz Prado, que nos últimos anos da sua vida foi o proprietário da «Pensão Prado», em Quarteira.

Geralmente estimada pelas suas qualidades, a sr.ª D. Isilda Louçao deixou pesarosa saudade em quantos a conheceram. A sua morte foi, por isso, muito sentida e o seu funeral constituiu profunda mágoa.

Faleceu em Faro o conhecido médico, Dr. João da Silva Nobre, figura bem estimada em todo o Algarve e que fez da medicina um exemplar sacerdócio.

Contava 95 anos de idade e era natural de S. Brás de Alportel. Arreigado defensor dos ideais republicanos, foi um autêntico benemerito da capital algarvia, amparando sempre com o seu saber e a sua ajuda quantos necessitavam.

Deixa viúva a sr.ª D. Espírito-Santo Sancho Nobre e era pai da sr.ª D. Maria Júlia Dias Nobre e dos srs. Roberto Nobre (escritor e crítico), Rui Nobre e maestro João Nobre.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

TERRENO

Para construção, vende-se terreno situado num dos melhores locais da Vila.

Nesta redacção se informa.

João Prata Correia Londrina - BRASIL

Ao iniciar-se um novo ano sauda todos os seus amigos e conterrâneos, formulando os sinceros votos que conhecem as maiores felicidades, assim como evidentes progressos para todo o Concelho.

ALVOROCO EM LOULÉ

O POPULAR LAMY «deu» a Taluda do Natal

Bem, não foi bem assim, mas o certo é que nas vésperas do Natal houve certo alvoroco em Loulé porque o popularíssimo Lamy espalhou aos 4 ventos que vendia a «Taluda»!!!

É que o pensar em 50 mil contos é algo que não pode passar despercebido a qualquer mortal e o saber-se que um familiar ou amigo fora contemplado com uma fração dessa importância há-de provocar uma certa emoção.

E apontaram-se os nomes das pessoas contempladas com 500 e 1.000 contos... Foi fulano, cicrano e beltrano. Quem os não conhece? E será verdade? Sem dúvida. Fulano mostrou os números. Cicrano diz que sim, que foi contemplado...

...Mas os verdadeiros contemplados desmentem! Era bom que fosse verdade!!

Afinal a coisa parece que ficou mais ou menos esclarecida e soube-se que apenas 2 cautelas

Reunião em Faro de delegados de propaganda médica

Decorreu em Faro, no último fim de semana, a reunião anual dos delegados de propaganda médica dos Laboratórios Azevedos (Sociedade Industrial Farmacéutica), em que tomaram parte cerca de 50 participantes, incluindo os familiares. Presidiu a este encontro, que todos os anos decorre nos primeiros dias de Janeiro e sempre em diferentes cidades do País, o sr. Dr. José Correia Rosa, director de produção dos referidos Laboratórios.

A todos foi prestada calorosa recepção pelos seus colegas da delegação da S. I. Farmacéutica em Faro.

Na noite de sábado teve lugar um animado jantar de confraternização.

(Continuação na 2.ª página)

Originais Presépios na Escola Industrial e Comercial de Loulé

Para o Concurso de Presépios promovidos pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, apresentou a Escola Industrial e Comercial de Loulé três sugestões originais presépios.

Um deles era de cunho estrutural regional, posto que apenas realizado com artigos do artesanato regional. Figuras, gruta, estrela, etc. foram confeccionadas em empreita e as vestes eram com o tecido das mantas serrenhas. As oferendas dos Reis Magos eram frutos do Algarve — medronho, figos, etc. Um presépio digno de figurar no Museu Etnográfico Regional, existente no edifício da Junta Distrital em Faro ou uma peça a contar para o futuro Museu de Loulé.

Os outros dois presépios realizados por alunos daquela estabelecimento de ensino ofereceram a curiosidade de um ser feito com massas alimentícias e o outro com maravilhas.

Sabemos que os três trabalhos serão expostos em Faro e suscitaram o apreço do Júri do Concurso.

Louvável esta iniciativa e os propósitos que motivaram a realização destes artísticos presépios na nossa prestigiada Escola Industrial e Comercial.

TRÊS JOVENS LOULETANOS no XIX Concurso de Formação Profissional

Decorrerá de 15 a 18 de Janeiro, nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro a fase distrital do XIX Concurso de Formação Profissional (Concurso de Trabalho), promovido pela Mocidade Portuguesa.

No certame, do mais válido interesse formativo, tomarão parte representantes de todas as Escolas Técnicas do Algarve.

A Escola Industrial e Comercial de Loulé far-se-á representar pelos jovens Francisco José da Silva Gonçalves, Marcelino Manuel Guerreiro Madeira e Fernando Pereira Marques, alunos daquele estabelecimento de ensino. O primeiro concorrerá na modalidade de electricista instalador (classe B) e os dois últimos na modalidade de serralheiro mecânico ajustador (classes A e B, respectivamente).

ficaram em Loulé. Na sua habitual digressão pelos arredores, o Lamy vendera 10 cauetas em S. Brás de Alportel e onde, portanto, viu a sua popularidade crescer repentinamente. Sempre foram 5.000 contos divididos por umas 7 ou 8 pessoas para quem 500 contos «caíram» como uma verdadeira bênção salvadora.

...Entretanto correram os mais dispareus boatos e todos ficaram com pena de não terem ficado incluídos entre os felizardos.

Pode ser que, para a próxima vez a sorte não seja só para os outros...

HOMENAGEM AO PAROCO DE QUARTEIRA

Conforme foi noticiado, realizou-se, no passado dia 29 de Dezembro, no Hotel «Toca do Coelho», a homenagem que Quarteira prestou ao Reverendo Padre António Lopes da Cruz como testemunho de gratidão pelos serviços prestados durante os 14 anos em que paroquial a freqüentou.

Durante o jantar, que decorreu em ambiente de franca confraternização, usaram da palavra o Rev. Pároco de Boliqueime sr. José Amândio Sebastião e o sr. Presidente da Câmara de Loulé, que puseram em evidência as qualidades do homenageado.

O Rev. Padre Lopes da Cruz também usou da palavra para agradecer a todos os presentes a homenagem que lhe fora prestada e em especial aos oradores pela forma como exprimiram os sentimentos de amizade.

Simultaneamente está a construir-se, do lado do mar, um passeio que possibilitará aos peões transitarem sem perigo de serem atropelados.

Simultaneamente está a construir-se, do lado do mar, um passeio que possibilitará aos peões transitarem sem perigo de serem atropelados.

Só é pena que não tivesse sido possível aproveitar esta oportunidade para alargar um pouco mais, para sul, a faixa de rodagem, de forma a possibilitar o estacionamento automóvel também ao lado norte da Avenida.

Este era um melhoramento

(Continuação na 2.ª página)

A POSSE DO NOVO CHEFE DO DISTRITO

(Continuação da 1.ª página)

lugar, sucessivamente em Angra do Heroísmo, no Funchal e em Setúbal. No distrito de Angra, exerceu, por acumulação, as funções de juiz do Tribunal do Trabalho. Desde 1960, foi delegado do Comissariado do Desemprego e delegado da F. N. A. T., nos mesmos distritos, ocupando ainda, nos dois últimos, a presidência das respectivas Caixas de Previdência. Fez parte, como membro nato, das Juntas Autónomas e das Comissões Distritais de Assistência de Angra do Heroísmo e do Funchal. Pertenceu à Comissão de Revisão da Lei nº. 1952, diploma publicado em 27 de Maio de 1966 e relativo à regulamentação jurídica do contrato individual do trabalho.

Desta forma deixará de haver reclamações de que o jornal vai incompleto ou que segue por via marítima apesar de o pagamento ter sido efectuado por avião.

Esclarecemos portanto os nossos prezados assinantes que, a partir do presente número, o custo das assinaturas por via aérea passa a ser o seguinte:

ULTRAMAR Trimestre — 25\$00, Semestre — 47\$50, Ano — 90\$00; **BRAZIL** Trimestre — 30\$00, Semestre — 50\$00, Ano — 95\$00; **ESTRANGEIRO** Trimestre — 32\$50, Semestre — 65\$00, Ano — 120\$00.

O problemas das estradas

SINALIZAÇÃO DESCUIDADA NA PONTE DO BARÃO

Toda a orla marítima do concelho de Albufeira está em franca expansão turística e por isso têm bastante tráfego as estradas que lhe dão acesso. Esse facto justifica todos os cuidados para reduzir ao mínimo as possibilidades de desastres nessas mesmas estradas.

Oras, assim sendo, não faz sentido que, por mero descuido de deficiente sinalização, se tenham dado vários casos de desastre eminentemente junto da Ponte do Barão sobre a Ribeira de Quarteira, dada a lamentável circunstância de, do lado de Albufeira,

CURSOS de Aperfeiçoamento Profissional para Empregados de Escritório

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, promove com o apoio do Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra, dois interessantes Cursos de dactilografia e estenografia.

Funcionam de 15 de Maio a 31 de Maio, às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, das 19,30 às 2